

O AMIGO

DO

HOMEM, E DA PATRIA.



Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve se a 40 réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahi-
rá ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typographia
Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de J. S.
Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Land.
Polhas avulças na mesm. Typographia, a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

PORTO ALEGRE 31 DE JULHO DE 1829

A victoria mais gloriosa he aquella que se alcança sobre si mesmo.

QUÃO vergonhoso he quando aquelles que se estabelecem para regular as paixões dos Póvos, venhão a ser elles mesmos o vil ludibrio de suas proprias paixões, e que a força, a authoridade, o temor das leis, tudo se acha confiado áquelles que não conhecem outra lei se não o desprezo Publico de todo o decóro; e sua propria fraqueza! Devião regular os costumes publicos, mas corrompem-nos; forão estabelecidos para serem os protectores da virtude, mas vem a ser os apoios, e modelos do vicio.

Toda a gloria humana não pederá já mais cancellar o oprobrio que lles deixa a desordem dos costumes, e o impeto das paixões; as mais brilhantes victorias não escudão a vergonha de seos vicios; louvãose as acções, e despreza-se a pessoa: em todos os tempos se tem visto a mais brilhante reputação encalhar contra os costumes do heró, e seos louros descoradõs por sues fraquezas. O mundo, que parece desprezar a virtude, só a ella estima, e respeita; erige soberbos monumentes ás grandes acções dos conquistadores; com o brui-

do de seos louvores faz retumbar a terra; immortaliza-os huma pomposa poesia que os bardos assoalhão: cada Achilles tem seu Homero; esgota-se a eloquencia para os illustrar. A pompa dos elogios he cedida ao costume, e á vaidade; sinceros, e verdadeiros louvores, não se prodigalisão se não á virtude, e á verdade.

He certo que a felicidade, ou a audacia tem podido fazer heróes; mas a virtude só por si póde formar grandes homens. Muito menos custa ganhar victorias do que vencer-se a si mesmo. He mais facil conquistar Provincias, e domar Póvos, que subjugar huma paixão. A mesma moral dos pagãos disso está convencida: ao menos os combates em que a firmeza preside; o animo a grandeza; a sciencia militar, são raras acções das que se podem contar no decurso de huma longa vida: e quando só seja preciso o mostrar-se grande que por certos momentos, reúne a natureza dos seos esforços, e per hum pouco de tempo póde o orgulho sobplantar a virtude

Consta-nos por Cartas vindas ultimamente do Rio de Janeiro de pessoas fidedignas, que vem ordem á Camara Municipal desta Cidade para se proceder a novas Eleições, visto acharem-se nullas as que se fizerão por faltar a concorrência da Provincia de Missões.

cede-se-nos a inserção do seguinte artigo
relativo do *Revue*:

Os emigrados Portuguezes nos Açores.

Soltão-se as velas, navegação brandamente sobre esse Oceano, sempre açoitado pelas tempestades, porém manso hoje para os pobres emigrados! Hum brando favonio impelle as Embarcações, que se aproximão dos Açores, rapidas como o milhafre, que volteja sobre essas Ilhas hospitaleiras: e os emigrados, reunidos sobre a tolda, bem a em o vento que os afasta das sombrias costas de Inglaterra, costas cobertas de gelo, como o coração dos poderosos, que a governão!

Elles respirão, passando o vento suave, que sopra da parte de Portugal; sentem mesmo o perfume das laranjeiras de Lisboa! as lagrimas sobem-lhes aos olhos ao lembrarem-se da sua bella Patria, e das desgraças porque tem passado, e hum nobre desejo de vingança faz palpitar seos corações. Venhão armas! gritão elles, venhão armas para se lançar por terra o tyranno! elle vacilla, e treme sobre o Throno, esmorece só com o pensar que hum vento do Norte póde lançar sobre as ribanceiras do Rejo os generosos Patriotas! Mas ah! suas mãos estão desarmadas, e pouco lhe faltou para que a Inglaterra as não carregasse de pesados ferros, e chorão sobre os males que affligem sua Patria!

Nove dias erão passados, quando a vigia, do alto dos joanetes grita: terra! terra! hum grito de alegria se levanta de todos os lados, que confundindo-se com a harmonia das vagas perde-se na vasta extensão do Oceano; os desgraçados alvorocão-se de contentamento vendo tremular sobre huma longiqua Fortaleza a bandeira, que pouco antes deffenderão nos campos do Porto com as suas valerosas espadas! elles alvorocão-se, por que vão desembarcar em terra amiga, e hospitaleira.

Já os transportes tinhão ferrado suas velas, os marinheiros lançado ferros ao mar; já as Fortalezas da Ilha da Praia havião

salvado os desgraçados hospedeiros, e os canhões estavam promptos para os embarcar. porém ainda se não tinha feito tudo!

Os poderosos de Albion estão alerta; seguirão sua presa a passo de tigre, e perseguirão-na sobre o mar, como o abutre que roda ao longe. Hum ponto negro apparece no horisonte, e em hum momento, os ligeiros Navios da Rainha do Oceano, chegam: o tufão não he mais rapido á travez os espaços do firmamento, do que as Fragatas de Wellington o sao fendendo as agoas que dominão.

Miseros proscriptos! he a morte que vos chega! ei-la sentada no alto dos mastros agitando os pavilhões de Quiberon, e Copenhague, e a pesar disto os emigrados nada temem: a lealdade não pensa já mais na perfidia, e na fraca vingança. . . .

Passão então as Fragatas por diante dos transportes, voltejão ao redor delles, como a hyene feroz a presa, que quer devorar, e logo hum chuvaireiro de balas cabe de todos os lados! Hum grito de horror, de indignação, e de vingança levanta-se dos transportes! Os infelizes pedião armas, e ninguem podia ministrar-lhas. Pedião ao Todo Poderoso seos raios, suas tempestades, clamavão ás Nações, que cobrem o Oceano com seos Navios, que viessem em seu soccorro! O rouco rebômbio da Artilleria Ingleza respondia só aos seos gritos! e a morte levava esses bravos, que succumbião ainda pedindo armas!

Nós nos entregamos enfim, grita o seo valeroso Chefe; contentai-vos soldados Inglezes! vós tendes vencido desgraçados indefensos, proscriptos sem armas, desterrados que correm os mares para alcançar da humanidade hum pouco de pão, e hum asilo!!! seguirão-se então tres vitórias! a bordo das Fragatas victoriosas

Onde hiremós nós? Diz o Chefe a seos companheiros: á França! gritão todos unanimes, essa he a terra hospitaleira, que já mais desamparou o infortunio: e vogarão para as costas de França!

BIBLIOTECA
— DE — Diogenes.
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTE
— A inserção deste artigo nos induz a

zar a sucinta liza, talvez...
os vossos Leitores conheceda, e bre-
est facto que bem pouca honra fará aos
anaes Britannicos, que produzio hum
dos actos o mais philantropicos do Gover-
no Francez.

A 7 de Janeiro deste anno sahio a pri-
meira divisao dos emigrados Portu-
Inglaterra com o destino da Illa Terceira;
mas o *Globe* (folha Inglesza) ja tinha pre-
visto que esta expedicao não teria effeito,
pois que em data anterior diz: — He pro-
vavel que algumas das Embarcações de guer-
ra que sahirão a semana passada com Ofi-
ceiros achados, se dirigão á Terceira a fim
de se opporem ao avanço das Tro-
pas Portuguezas que proximoamente devem
sahir de Plymouth. Nós não podemos ati-
nar, continua o mesmo artigo, o como, e
com que direito póde oppor-se o Governo
Inglesz á determinação dos Portuguezes, se
tal he o seu fim. —

Realisou-se a profecia! Estando os trans-
portes fundiados na Villa da Praia em 16
de Janeiro, o Capitão Commandante da
Fragata Inglesa Ranger W. Walpole offi-
ciou ao General Conde de Saldanha, Com-
mandante da expedicao Portugueza, reque-
rendo-lhe dessa parte dos motivos que o
obligavão a aproximar-se da Illa Terceira:
o Conde de Saldanha respondeo, que para
desembarcar subditos fideis da sua soberania
legitima a Sra. D. Maria II em humta por-
ção dos seus dominios que se conservava
fiel. A esta resposta o Capitão do Ranger
replicou, que tinha igualmente deveres im-
periosos que executar, e que por instruc-
ções do seu Governo elle não consentiria
que as forças debaixo do Commando do
Conde de Saldanha, ou parte dellas desem-
barcassem nos Açores, ou em qualquer Illa
de Oeste; e que usaria de força se procu-
ravão saltar terra: por tanto não se de-
verião demorar na vizinhança das Illas de-
neste de receber a sua notificação. O Con-
de de Saldanha respondeo o que podia res-
ponder em tão critica situação, expondo a
justiça, razão, e indispensabilidade do desem-
barque da sua tropa, queixando-se que es-
tiros das Fragatas Inglezas lhe tinham mor-
to hum homem, e ferido outros; porém

que não fizessem a sua...
riscado para execu...
Obste... escreve o Cond... q... e vós
Iheria toma por pontaria 500 Portugue-
es de... embarcados em Navios In-
glezes, e Russos. Europa, e em particular
vossa mesma Patria não de ficar... ad-
mirados do que estes mesmos Portuguezes.
Eu peço que considereis que não temos
vindo para atacar, ou commetter algu-
agressão, porém sim vimos absolutam-
desarmados, procurar hum lugar que nunca
reconhecco o usurpador, porém se cingio
constantemente á obediencia da legitim-
nha, minha soberana. Eu estou obr-
a declarar que não temos mantimen-
tendes pois duas armas para no-
destruir
logo, e fome... aliás qualquer que seja
vossa determinação eu passo a fazer o pro-
testo mais solemne que será publicado por
alguem que me sobrevier!!

No mesmo dia 16 tornou o Capitão W.
pole a officiar dizendo, que se ás tres ho-
ras da tarde a expedicao se não fizesse a
vella para abandonar a vizinhança das Illas,
elle era obrigado, e determinado a em-
pregar a força para que assim se execu-
ta-se. Depois de varios officios de parte
parte nos quaes o General Saldanha sem-
pre insistia em desembarcar, ou que o Ca-
pitão Walpole declarasse a expedicaõ como
prisioneira de guerra, este Capitão só-
respondia que devia sahir dirigindo-se para
França, ou Inglaterra, ou para onde bem
lhe parecesse, huma vez que abando-
a vizinhança das Illas.

Fez-se a expedição á vella sempre accom-
panhada pelas Fragatas Inglezas que escol-
tação os transportes na derrot da Eur-
pa, com o maior cuidado; e cada vez que
suspeição que alguma se desviava, ou se
separava fazião fogo contra ella. Um amem-
te no dia 21 officia o Capitão Walpole ao
Conde de Saldanha perguntando-lhe se hia
para a Inglaterra, pois que tinha despachos
do Consul da Terceira de mandar
assim como contas que dar ao Governo B-
tânico &c. Respondeo-lhe o Conde de Sal-
danha: — Fico admirado da vossa questão!
que! Sir! vós fostes á Terceira para nós
fazer prisioneiros, vós nos tendes es-
alta-

BIBLIOTECA
— DE
GABRIEL PEREIRA DOS REIS FORTES

...o de se não pôr no dos meos
...posto em perigo a vida
...subditos fiéis do mais antigo
vosso soberano; e nos tendes
consumir nossos escassos mantimentos; vós
me tendes positivamente obrigado a conser-
var minhas Embarcações juntas. Vós me
tendes tratado á descripção como conqui-
tador, e no fim de tudo me perguntaes
onde eu vou!? Eu, Sir, não posso saber
aonde: o que eu sei he, que hei-de hir
onde vós me quizerdes levar, como vos
asseverei em cada hum dos meos Officios. —

Officio do Capitão Walpole ao General Saldanha.

Fragata de S. M., Ranger, ao mar 24 de Janeiro de 1829.

Senhor. — Estou igualmente admirado e confundido ao ler a Carta que acabo de receber, visto que sempre lhe repeti na minha Correspondencia que tinha toda a liberdade de seguir sua propria derrota, e destinação. Tenho agora a informa-lo, que sua conducta me obriga a cessar de o escoltar. Tenho a honra de ser, Sr., seo muito obediente criado. — *W. Walpole, Capitão. — Conde de Saldanha.*

— Não podemos combinar este ultimo Officio com a relação acima extrahida do *Times* e não ser se não mais huma prova de crueldade, e ironia que forão empregados contra estes miseros exilados. Tal prepotencia, tal crueldade seria ordenado por hum Governo que tanto se gaba de justo, e philantropico!? A goardamo-nos para quando vermos os documentos que exigio na Camara dos Deputados Sir James Macintosh relativos ás negociações entre o Governo, e S. M. D. Maria II. Igualmente esperamos a resposta de Mr. Peel ao que requereu Mr. Davenport, o qual, depois de ter recapitulado as circumstancias da ingerencia das embarcações Inglezas com as Portuguezas na Ilha Terceira, exigia huma explicação a este respeito. No em tanto o Governo Britannico tomou novo accordo, como se vé das seguintes noticias:

— Na Carta de Falmouth data de 6 de Abril do corrente anno, ha uma descripção lastimosa do que soffrão os infelizes Portuguezes refrigiados na Ilha Terceira, e todos sentião muito de não se terem transportado á França onde seus Compatriotas, segundo a expressão do Sr. Magalhães, iorão bem acolhidos por todos os Francezes.

— O Navio Inglez Shanon foi mandado para a Ilha Terceira significar á Esquadra Ingleza que cruzava na altura daquella Ilha a ordem de voltar para a Inglaterra, as Embarcações que compunhão esta Esquadra: de facto entrarão em Plymouth noticias vindas da Ilha annuncião, que o James Cropper, Navio Americano, que levava a seo bordo emigrados Portuguezes, conseguiu o desembarque delles na Ilha. Foi-lhe preciso usar de estratagemas, e foi a seguinte de que usou o Capitão Americano: aproximando-se da Ilha, avistou as Embarcações Inglezas *Pallas*, e *Royalist*, içou logo a sua bandeira, e fez força de vella sobre a *Pallas*. O Commandante Inglez Clarence veio á bordo da Embarcação Americana; o Capitão desta disse-lhe que vinha de Liverpool, e que se dirigia á Virginia, mas que estava falto d'agua: apresentou ao Capitão Inglez, Gazetas de Liverpool de data mui recente. Não se percebia apparencia alguma de que houve sem passageiros a bordo, achando-se todos recolhidos no porão da Embarcação; de sorte que nenhum embarço se fez para que a Embarcação fundeasse debaixo das baterias das Fortalezas, então desembarcou os passageiros á vista dos mesmos Inglezes. Sahindo da Ilha foi a bordo o Commandante da *Pallas*, ficando este admirado do estratagemas pelo qual foi illudido; não julgava que hum Americano tivesse tanta fineza. Os emigrados que tem desembarcado naquella Ilha chegão de 700 a 800 homens, parte da amate são vindos de França. A Embarcação Americana tambem descarregou muito armamento. A Esquadra Portugueza não tinha ainda apparecido na altura daquella Ilha.

BIBLIOTECA DE GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES